



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
TEATRO LICENCIATURA

CARTAS DE UM ESTAGIÁRIO: A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE
TEATRO

JOSÉ EMERSON MACHADO DA SILVA

MACEIÓ-AL

2022



JOSÉ EMERSON MACHADO DA SILVA

CARTAS DE UM ESTAGIÁRIO: A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE
TEATRO

Trabalho de conclusão de curso
elaborado por José Emerson
Machado da Silva, orientado pelo
Professor Doutor Marcelo Gianini,
para a conclusão do curso de
Licenciatura em Teatro.

MACEIÓ-AL
2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale CRB4 - 661

- S586c Silva, José Emerson Machado da
Cartas de um estagiário: a importância do estágio supervisionado na formação dos professores de teatro / José Emerson Machado da Silva. – 2022.
40 f. : il.
- Orientador: Marcelo Gianini.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Teatro - Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2022.
- Bibliografia: f. 40.
1. Teatro – Estudo e ensino. 2. Arte – Estudo e ensino. 3. Estágio supervisionado. 4. Professores - Formação. I. Título.

CDU: 371.13:792

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho ao meu tão especial amigo, eterno amigo, Hernandes Braz, que sempre acreditou em mim, até seu último dia de vida aqui na terra.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre está comigo nas grandes e pequenas batalhas, me dando forças para continuar nas muitas das vezes que tentei desistir.

Quero também agradecer aos meus familiares, em especial minha mãe, Josefa Maria da Silva, que sempre esteve comigo, lutando e acreditando no meu futuro.

Agradeço imensamente à minha querida UFAL, por através de todas as formas, ajudar seus alunos, pois fui muito privilegiado durante toda minha formação. Meu muito obrigado!

Agradeço a você, meu querido Professor e Orientador Marcelo Gianini, que me ajudou bastante nessa jornada, tanto nas aulas quanto nas orientações. Aos meus professores que sempre propulsionaram grande experiências, meu muito obrigado a cada um vocês.

Agradeço à banca pelo acolhimento de minha monografia com muito carinho, e por fazerem parte de minha formação durante esses anos.

Agradeço aos meus amigos que sempre estiveram comigo, me ajudando a superar cada obstáculo que encontramos dentro da nossa formação. E aqueles que sempre acreditaram nos meus sonhos e objetivos que sempre pude almejar.

Quero aqui fazer um agradecimento especial, a ele que não se encontra carnalmente entre de nós, mas que habita em muitos corações, ele que me proporcionou grande momentos, ele que me mostrou o caminho da Arte, do Teatro, esse mundo incrível que poucos tem o prazer de sentir e experimentar, de sentir essa experiência tocar em si. Mesmo você não estando mais aqui fisicamente, meu Muito Obrigado Hernandez Braz. Nunca esquecerei de você.

RESUMO

Este presente trabalho de conclusão de curso apresenta cartas endereçadas aos futuros estagiários(as) do curso de Teatro Licenciatura da Ufal, com o intuito de compartilhar algumas inquietações e experiências vividas por mim como ex-estagiário desta licenciatura. Pesquisa realizada a partir de observações feitas durante meu Estágio Supervisionado em escolas de Educação Básica, em diálogo com a tese de Doutorado do Professor Doutor Marcelo Gianini e com os Parâmetros Curriculares Nacionais para área de Arte, que procura mostrar uma realidade que muitos estagiários encontrarão no decorrer de sua formação docente, visto que, pelo menos, metade de sua formação acontecerá em lugares como este, nos quais vivenciarão e experimentarão a prática de sua área de trabalho. Busca-se trazer uma forma de guiar esses estagiários(as) com o objetivo de tranquilizá-los do eventual medo que esta experiência pode provocar antes do início de suas atividades. Através desse trabalho é possível encontrar uma maneira de amenizar esse medo decorrente de inseguranças, ainda que não seja a solução do problema, mas pode servir como uma espécie guia para aqueles(as) que estão em seu primeiro Estágio Supervisionado.

Palavras-chaves: Ensino de Teatro; Ensino de Arte; Estágio Supervisionado; Formação de Professores de Teatro.

Abstract

This course conclusion work presents letters addressed to future interns of the Ufal Theater Degree course, in order to share some concerns and experiences lived by me as a former intern of this degree. Research carried out from observations made during my Supervised Internship in Basic Education schools, in dialogue with the Doctoral thesis of Professor Doutor Marcelo Gianini and with the National Curricular Parameters for the area of Art, which seeks to show a reality that many interns will find in the during their teacher training, since at least half of their training will take place in places like this, where they will experience and experience the practice of their area of work. We seek to bring a way to guide these trainees with the objective of reassuring them of the possible fear that this experience may cause before starting their activities. Through this work it is possible to find a way to alleviate this fear arising from insecurities, although it is not the solution to the problem, but it can serve as a kind of guide for those who are in their first Supervised Internship.

Keywords: Theater Teaching; Art Teaching; Supervised internship; Theater Teacher Training.

SUMÁRIO

CARTA 1: Uma Introdução necessária para nossa conversa	8
CARTA 2: Continuidade de um Introdução necessária para nossa conversa ...	12
CARTA 3: O estagiário em meio a pandemia	14
CARTA 4: Professores formados em áreas distintas fazendo o papel do docente de Arte.....	17
CARTA 5: Repetição de assuntos em todos os níveis de escolaridade	20
CARTA 6: Infraestrutura da escola.....	22
CARTA 7: Comparações entre estágios remotos e presenciais	27
CARTA 8: Um olhar voltado à minha formação	30
CARTA 9: Documentação necessária para o Estágio Supervisionado - dicas de um ex-estagiário.....	33
CARTA 10: Experiências que resultaram em meu guia particular de Estágio ...	36
CARTA 11: Despedida	38
REFERÊNCIAS	40

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece.

Jorge Larrosa

CARTA 1: Uma Introdução necessária para nossa conversa

Olá, caros e caras estagiários(as),

Me chamo José Emerson Machado da Silva, natural de União dos Palmares – Alagoas. Ingressei no curso de Teatro Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas, conhecida como Ufal, em 2018, através da influência de um grande amigo, Hernandes Braz, falecido em 2019. Foi com Hernandez que pude conhecer o mundo do teatro, inicialmente em um grupo de Messias – AL, cidade na qual morei por um longo período, e que me convidou para assistir sua primeira apresentação nesta graduação, na qual ele ingressara em 2017. Após assistir sua apresentação na Sala Preta do Espaço Cultural Universitário Salomão de Barros Lima, da Ufal¹, em meu pensamento veio a seguinte frase: "aqui é o meu lugar". Então foi assim que me veio o desejo de ingressar no curso Teatro Licenciatura.

Sabemos que a trajetória dentro do curso é longa e no meio de todo esse caminho sempre encontramos coisas que nos despertam muitas curiosidades. Além de encontrar também vários projetos, como Projeto de Extensão, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid, Bolsas Pró-Graduando entre outros projetos e meios que a universidade oferece aos discentes. Pois foi através das Assistências Estudantis que me ajudaram a me manter na universidade, e pude assim concluir minha formação. De início meu tema de Trabalho de Conclusão de Curso, este TCC, era "O ensino do teatro na educação formal no município de Messias-AL, no Centro Educacional Luiz de Amorim Leão: Desafios e superações". Devido minha mudança de cidades, pois me encontro atualmente na cidade de Belém-AL, em um povoado da zona rural chamado Cabeça Dantas, uma cidade pequena que poucos conhecem, mas que fica bem próxima da cidade de Palmeira dos Índios-AL. Foi aí que aconteceu essa mudança de tema.

Sem falar também, que de início essa monografia seria como as demais, uma monografia feita de forma acadêmica, dividida em capítulos formais, e que foi

¹ Edifício destinado às atividades culturais da Ufal e que também abriga as graduações em Artes desta universidade, situado na Praça Visconde Sinimbu, 206 Centro CEP 57020-720 Maceió - Alagoas.

ganhando outros formatos até chegarmos a estas cartas. Isto se deu com o passar de algumas orientações, através de diálogos sobre assuntos em torno do tema, que sempre me traziam novas ideias e a lembrança de acontecimentos vividos, e que faziam com que meu orientador “viajasse” muito mais nos meus relatos de experiências no estágio do que em minhas análises mais teóricas. Com isso surgiu a ideia de relatar minha pesquisa como o Diário de um Estagiário, mas o formato de diário estava fazendo com que alguns assuntos ficassem dispersos em dias diferentes, o que poderia causar uma grande confusão nos momentos de leituras. Então surgiram as cartas, essas que vos escrevo, um gênero textual que nos possibilita uma forma muito boa de transmitir informações como se fosse um bom diálogo com vocês, leitores, trazendo-os para dentro do texto. Eu posso dizer que seria uma espécie de “quebra da quarta parede”, estabelecendo um contato direto entre mim e vocês leitores, pois, segundo a professora de Redação Talliandre Matos,

A carta é um gênero textual de correspondência, o qual visa a estabelecer uma comunicação direta entre os interlocutores, para transmitir diferentes tipos de mensagens. Por seu contexto de circulação, as cartas podem ser divididas em:

- carta pessoal
- carta comercial
- carta oficial

A carta pessoal abarca uma estrutura e linguagem mais flexível. [MATOS, 2022].

Acredito que estas minhas cartas pessoais possam ser uma forma de se compreender com mais sensibilidade esse lugar onde iremos passar parte de nossa formação acadêmica, os Estágios Supervisionados.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Teatro Licenciatura da Ufal 2019:

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório para o curso de Teatro Licenciatura está previsto e orientado a partir do Inc. II, do §1º, 68 do Art. 13 das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica, sendo esse supervisionado periodicamente por um professor do curso com formação ou experiência na área de atuação das atividades do estágio. Essas atividades deverão ser orientadas e programadas a partir de um plano de atividades, com a obrigatoriedade de avaliações periódicas previstas nas normativas institucionais e dos cursos da Ufal. Além disso, enfatizamos que a carga horária do estágio curricular deverá ser de 400 horas, conforme determinação feita pelas DCN e em resoluções e pareceres específicos do Conselho Nacional de Educação (CNE). [UFAL, 2019, p.67 e 68]

Venho abordar esse assunto a partir de situações vividas em minha trajetória de formação como pedagogo teatral e docente de Arte na Ufal, na qual em 2020 tive que enfrentar a grande pandemia provocada pelo vírus da COVID-19. A universidade parou por aproximadamente um ano e, ao retomar suas atividades, estas voltaram à distância, inclusive os Estágios Supervisionados que eram feitos através das redes de comunicação oferecidas pelas instituições de ensino, aquelas às quais se puseram a oferecer um ensino remoto².

Meu Estágio Supervisionado 1, em 2021, foi realizado na Escola Técnica de Artes da Universidade Federal de Alagoas – ETA/Ufal e no Instituto Federal de Alagoas Campus Murici – Ifal, em ambas instituições de forma remota. O mesmo aconteceu com os Estágios Supervisionados II e III, realizados em projetos de Extensão voltados a práticas didáticas e organizados por estudantes e docentes do próprio curso de Teatro Licenciatura da Ufal nos quais todas as atividades foram desenvolvidas de forma remota, devido ainda ao momento de pandemia e isolamento social necessário.

Chegando ao último Estágio Supervisionado, que dessa vez não foi remoto, pois a pandemia já havia diminuído graças a disseminação da vacinação, as aulas voltaram a serem presenciais, com as devidas medidas de proteção sanitária, quando pude passar pela experiência de viver o dia a dia do âmbito escolar. Assim pude realmente fazer um levantamento para esta pesquisa e ter um maior conhecimento sobre o assunto, pois quando eram as aulas remotas, tudo ficava preso apenas a uma única forma de relacionamento, a uma telinha de um computador ou até mesmo a de um celular.

Já na forma presencial existem mais coisas a serem observadas, como a estrutura física da escola, o modo de ministrar as aulas, o cotidiano escolar de um(a) professor(a), os comportamentos de alunos(as) etc., o que nos faz obter mais conhecimentos e experiências para exercer o nosso futuro profissional.

Desta forma, meu intuito é poder ajudar vocês, futuros estagiários que estão vivendo essa mesma etapa de formação que eu acabei de concluir, e assim poder

² O ensino remoto preconiza a transmissão em tempo real das aulas por meio do acesso a computadores ligados à rede Internet. A ideia é que professor e alunos de uma turma tenham interações nesse ambiente digital e à distância nos mesmos horários em que as aulas da disciplina ocorreriam no modelo presencial.

aliviar um pouco a pressão que passamos por medo e incerteza do que será feito ou do que devemos fazer neste Estágio Supervisionado. Medos e incertezas decorrentes não da ausência de instruções vindas dos docentes responsáveis por este componente curricular no curso, mas por pura insegurança e inexperiência diante do contexto escolar vivido por professores e professoras de Arte na Educação Básica.

Então caros(as) estagiários(as), como é notável essa carta já ficou um pouco longa, deixarei vocês descansarem e retomarei o assunto na próxima carta.

Atenciosamente, José Emerson Machado da Silva, ex-aluno do curso de Teatro.

CARTA 2: Continuidade de um Introdução necessária para nossa conversa

Olá, caros e caras estagiários(as),

Como já podem ter notado, não consegui concluir minha carta de introdução em apenas uma, pois acabei ficando cansado, com os dedos e as mãos travadas, sem contar o cansaço mental também... Pois é, escrever cansa. Então resolvi retomar nesta segunda carta o que faltou contar pra vocês, leitores, na carta anterior.

Minha pesquisa foi baseada em diversas fontes, como teses, documentos oficiais, conversas e em meus relatórios de Estágio Supervisionado. Os estudos teóricos usaram como base a tese de doutorado *Diálogo de Surdos: reflexões acerca do ensino de Teatro em Alagoas (e suas possíveis reverberações em outros contextos)* [2016], de Marcelo Gianini³, que também orientou esta conclusão de curso. Como eu estava lendo a mesma no início do meu estágio, me chamava muito a atenção algumas situações que aconteciam nas escolas e que me faziam recordar algumas análises desta tese. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a área de Arte (PCN-Arte⁴) [BRASIL, 1997] foram meus guias oficiais para ter um bom olhar no meu dia a dia durante o Estágio Supervisionado, facilitando a compreensão do que estava fazendo naquele lugar. Ambos, tese e PCN-Arte, foram a base de pesquisa deste meu Trabalho de Conclusão de Curso, através dos quais pude também analisar meus relatórios de Estágio, que contém muitas informações sobre comportamentos, assuntos e até mesmo uma visão geral sobre os dias de estágio.

Também foram muito importantes para entender nosso ofício como educadores e educadoras de Arte as conversas com docentes, sejam os da Licenciatura, sejam aqueles que me receberam como estagiário, em momentos de aulas, ou até mesmo nos outros momentos, como horas ou aulas vagas. Nas conversas com meus colegas de curso, pude compartilhar as descobertas, as minhas experiências e as dificuldades encontradas nesta trajetória. A compreensão da importância dessas experiências em minha formação docente pude encontrar no ensaio “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, do educador espanhol

3 Professor adjunto do Curso de Teatro Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Doutor em Pedagogia do Teatro na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP)

4 Os Parâmetros Curriculares Nacionais são documentos do Ministério da Educação que se constituem como um referencial de qualidade para a educação básica em todo país.

Jorge Larrosa Bondía, que diz que “se a experiência é o que nos acontece, e se o sujeito da experiência é um território de passagem, então a experiência é uma paixão”. [BONDÍA, 2002, p.26].

Pois foi através de toda essa experiência dentro do Estágio Supervisionado que me apaixonei por este tema e resolvi escrever essas cartas para vocês, caros(as) estagiários(as). Nelas vocês irão encontrar diversos assuntos que julgo ser de suma importância, que podem aliviar alguns medos e até mesmo facilitar boas descobertas em sua jornada com estagiários(as). Ao decorrer das próximas cartas, vocês encontrarão assuntos que podem ajudá-los a desenvolver seus estágios com mais segurança, e até saber antecipadamente o que cada um pode talvez encontrar em suas jornadas.

Em minha jornada de formação me deparei, por exemplo, com a Pandemia do COVID-19, que me trouxe dificuldades em meus primeiros estágios; encontrei professores de Arte não formados em nossa área e que estavam fazendo esse papel; assisti aulas com repetições de assuntos em diversos níveis de escolaridade; pude olhar criticamente a infraestrutura escolar como um dos grandes problemas pelos quais a Educação brasileira e alagoana, passam.

Como também em algumas cartas vocês podem encontrar um olhar voltado à minha formação docente e em outras um guia, tanto para seu dia a dia de estagiários, como para uma boa organização de atividades e as documentações necessárias para seu Estágio Supervisionado.

Espero que essas cartas possam lhe servir bastante, pois esse é meu objetivo, já que não me encontro mais na instituição, quero poder ajudá-los por aqui de alguma forma.

Um grande abraço e até a próxima carta.

Atenciosamente, José Emerson Machado da Silva, ex-aluno do Curso de Teatro.

CARTA 3: O estagiário em meio a pandemia

Caras e caros estagiários(as),

Sabemos hoje que enfrentar uma grande pandemia é muito complicado, pois mexe com nosso estado psicológico, e muda muitos planos. A pandemia enfrentada em 2020 devido a COVID-19 fez o mundo todo parar, com isso todas as rotinas mudaram, e a necessidade de viver em isolamento nos trouxe vários problemas, um deles foi em relação às universidades, que tiveram de ficar um grande período paradas, até poderem retomar as aulas, mesmo assim de forma remota.

Em 2020, no dia 11 de março, foi decretado o início da pandemia pela OMS (Organização Mundial da Saúde). No dia 16 de março de 2020, o lockdown⁵, com isso o isolamento social (COSTA, 2022. p.8), o que nos trouxe sérios problemas, sejam os de caráter psicológico, sejam aqueles voltados às formações profissionais oferecidas nas universidades.

Com essa situação toda estrutura de um ensino muda. As atividades que nos despertariam para um amplo olhar nos reduziram a uma pequena telinha, onde as pequenas coisas não são possíveis de se observar em determinadas atividades.

Esse momento pandêmico nos prejudicou muito no quesito de obter resultados satisfatórios para nossa formação docente, pois com essa redução da sala de aula para uma tela de celular, o conhecimento que é preciso adquirir também se reduz. As atividades práticas eram as mais complicadas de se fazer e obter também bons resultados, pois de uma certa forma não era possível acompanhar o desenvolvimento de todos ao mesmo tempo mediados pelas plataformas remotas. E com essa situação muitas das vezes a vontade de desistir é grande.

Uns exemplos podem ser encontrados nas atividades práticas desenvolvidas no período remoto, como quando era para ser feita uma leitura dramatizada, e muitas das vezes as conexões de internet ficavam travando, o que causava um pouco mais de cansaço para continuar os processos. Fazer uma aula de voz em

⁵ Lockdown é um termo em inglês sem correspondência exata para o português. Em tradução livre, significa algo como “trancar as portas”.

Por isso, ele é usado justamente para se referir a uma medida de bloqueio total. Na prática, o lockdown promove o fechamento geral de estabelecimentos e o impedimento da circulação livre de pessoas. Em formas mais rígidas, gera até a restrição do uso de vias públicas, como estradas e rodovias.

cena, com aquecimentos vocais, era problemático, pois se todos abrissem o microfone ao mesmo tempo, não era possível entender nada. Então essas atividades eram feitas com os microfones desligados e assim era difícil de saber se um aluno estava conseguindo fazer corretamente os exercícios.

Meu Estágio Supervisionado 1 foi realizado em duas instituições de ensino, no Instituto Federal de Alagoas - Ifal, campus da cidade de Murici, e na Escola Técnica de Artes - ETA, da Ufal, em Maceió, ambos de forma remota. Por se tratar de estágios de observação, fiquei inquieto sempre me perguntando o que deveria fazer neste estágio além de observar as aulas, pois só conseguia enxergar o professor com sua câmera aberta, falando o tempo todo e apresentando um slide, e não havia nenhuma participação dos alunos nas aulas. Sempre me perguntava se estava fazendo o certo apenas anotando os assuntos abordados. E essas inquietações me acompanharam até o terceiro estágio.

Para meu segundo estágio, ainda de observação, fui convidado a participar de um Projeto de Extensão formado por alunos(as)⁶, sob a orientação de um docente do Curso de Teatro Licenciatura da Ufal, que tinha como um de seus objetivos possibilitar a experiência da docência em Teatro, ou seja, onde os alunos(as) que estavam precisando fazer o estágio de regência dariam aulas remotas para a comunidade interessada. Nesse período tive uma atividade dupla: cumprir meu estágio e ficar com a parte de monitoria. E por mais que fossem tranquilos os encontros, nunca me saíam da cabeça as mesmas perguntas do primeiro estágio: o que devo anotar dessas aulas onde só vejo professores(as) e seus slides? O que devo fazer por aqui diante desta telinha?

Chegando ao terceiro estágio, que era o meu primeiro estágio de regência, o Projeto de Extensão continuou⁷, sendo que dessa vez estava eu como professor responsável pela parte de aulas de voz, e foi aí que encontrei outras dificuldades, pois por mais que ministrasse atividades práticas, sempre achei que aquelas aulas eram excessivamente teóricas.

6 Projeto Teatro em Casa 2, coordenado pelo Professor Dr. Marcelo Gianini, com os estudantes do Curso de Teatro Licenciatura - Ufal Elenilson Junior Cravo Nunes, José Emerson Machado da Silva, Luiz Gustavo Santos Silva, Natasha Ramos Alves Cardoso e Yrina Lacerda do Santos Marques e carga horária de 100 horas.

7 Projeto Teatro em Casa - Laboratório de Montagem, coordenado pelo Professor Dr. Marcelo Gianini, com os estudantes do Curso de Teatro Licenciatura – Ufal, Elenilson Junior Cravo Nunes, Emanuely Gois Mendes Lima, José Emerson Machado da Silva, Luiz Gustavo Santos Silva, Natasha Ramos Alves Cardoso e Yrina Lacerda do Santos Marques e carga horária de 100 horas.

Dessa maneira, as aulas remotas sempre me deixaram inseguro, por não ter a noção exata dos resultados atingidos, os quais muitas das vezes são visíveis quando se está no presencial.

Chegando ao quarto estágio, os efeitos da pandemia já haviam diminuído fazendo com que as aulas que eram remotas nas instituições de ensino públicas e privadas voltassem a ser presenciais, e com isso provocando mais dúvidas, além do medo de ir a uma escola e não saber o que fazer.

Ao decorrer das orientações do professor de Estágio Supervisionado⁸ (que não é o mesmo que nos recebe para o estágio presencial nas escolas, chamado de Professor Supervisor), algumas coisas nos vão abrindo um olhar maior, e a cada aula de observação e regência nas instituições muitas ideias para a relatoria e até mesmo para os diálogos vão surgindo.

Então a partir de agora, espero que através dessa leitura em formato de cartas, vocês, caros(as) estagiários(as), encontrem situações com as quais alguns estagiários se depararam ao decorrer do cotidiano de uma rotina de Estágios Supervisionados presenciais, e assim vocês possam talvez ter um olhar mais amplo para essa nova e necessária trajetória de formação docente.

Me despeço por aqui, por hoje é só isso, um grande abraço e até a próxima carta.

Atenciosamente, José Emerson Machado da Silva, ex-aluno do Curso de Teatro.

⁸ Tive dois Professores Orientadores de Estágio Supervisionado: Professor Francisco Rogers Cavalcanti Ayres, no Estágio I, e Professor Doutor Ednaldo Cândido Moreira Gomes, Estágios II, III e IV.

CARTA 4: Professores formados em áreas distintas fazendo o papel do docente de Arte.

Caros e caras estagiários(as),

Ao decorrer dos estágios que farão, um dos grandes desafios será encontrar instituições que tenham professores formados em alguma linguagem artística. Vocês verão que em muitas escolas, sejam públicas ou particulares, existem professores formados em outras áreas de ensino (Português, Matemática, Educação Física etc.), fazendo o papel do docente de Arte. Com a falta de um docente formado nesta área, os conteúdos e a forma de se transmitir os assuntos se tornam totalmente diferentes do que poderiam ser.

Isso acontece em muitos casos. No caso das redes de educação pública, em geral, essa situação é decorrente da falta de concursos nos quais se tenha a opção de contratação para a disciplina Arte, o que dificulta para um profissional formado na área lecionar. Assim, é dado o cargo de Professor de Arte para aqueles docentes que já estão ligados à instituição e que são de outras áreas, e os chamam de monitores da disciplina.

Em meu Estágio Supervisionado 4, realizado em duas instituições públicas de ensino (Escola Estadual Marques da Silva e Escola Municipal Arizio de Vasconcelos, localizadas no Município de Belém-AL), nenhum dos professores de Arte tinha formação nessa área, sendo um formado em Educação Física (o da escola municipal) e a outra em Letras com especialização em Língua Portuguesa (na escola Estadual).

É importante salientar que o docente de Arte é responsável em ministrar aulas em quatro linguagens artísticas, Música, Dança, Teatro e Artes Visuais, segundo as legislações vigentes⁹. Observe-se que mesmo o docente sendo formado em uma única dessas linguagens tem que lecionar os assuntos das demais. Com isso se eleva o nível de dificuldade de transmitir esses quatro componentes curriculares sugeridos pelos PCN-Arte e exigidos por leis complementares. Essa dificuldade se dá por não termos a formação nas quatro linguagens artísticas

9 Segundo o PCN-Arte, "A seleção e a ordenação de conteúdos gerais de Arte têm como pressupostos a clarificação de alguns critérios, que também encaminham a elaboração dos conteúdos de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança e, no conjunto, procuram promover a formação artística e estética do aprendiz e a sua participação na sociedade". [BRASIL, 1997, p.41]

referenciadas, pois cada licenciatura estuda seus conteúdos específicos. Por exemplo, o graduando em Teatro Licenciatura só obterá os assuntos de sua área de estudo e formação, e se conseguir ver assuntos das demais linguagens será de forma superficial, assim como o licenciando em Música terá dificuldade em ministrar uma atividade de Artes Visuais por não ter disciplinas voltadas a essa linguagem em sua grade curricular do Ensino Superior, causando sérios problemas no processo de ensino e aprendizagem no âmbito escolar da Educação Básica.

Marcelo Gianini, em sua tese de doutoramento *Diálogo de Surdos*, que analisa a formação do Pedagogo Teatral e sua atuação na Educação Básica como Professor de Teatro¹⁰, diz que: “O que podemos apreender é que a Universidade está formando um profissional especialista para atuar na Educação Básica, mas não existe na estrutura da escola espaço curricular para tal especialização”. [GIANINI, 2016 p.32.] Ou seja, como já tinha falado anteriormente, o docente em Arte tem a responsabilidade de ministrar as quatro linguagens artísticas, pois as escolas não têm profissionais formados para fazer com que essa divisão possa acontecer.

Acredito que em algum momento do curso de Teatro Licenciatura vocês, estagiários, tiveram o conhecimento de alguns assuntos voltados à Educação Escolar, como esta exigência de que sejam aplicadas as quatro linguagens artísticas, sendo que cada uma delas seria dada por profissionais formados na área. Porém, não existe uma lei que obrigue as redes públicas de Educação ou as escolas particulares a contratar os quatro profissionais especializados, com isso apenas um(a) docente fica responsável para fazer o papel dos demais.

Sabemos que os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) são as diretrizes elaboradas pelo Governo Federal com o objetivo de orientar os educadores por meio da normatização de alguns fatores fundamentais concernentes a cada disciplina da Educação Básica, abrangendo tanto a rede pública como as redes privadas. Em nosso caso, os PCN-Arte estão divididos em quatro linguagens artísticas, que são Música, Dança, Teatro e Artes Visuais, sendo que cada uma delas tem sua formação superior diferente. Todas essas linguagens se interligam de determinadas formas, mas não podemos dizer que somos conhecedores de todas, pois cada componente tem sua formação específica, tem seu determinado objetivo,

10 Gianini utilizou em sua pesquisa, dentre outros materiais, relatórios de Estágio Supervisionado realizados por estudantes do curso de Teatro Licenciatura da Ufal, entre os anos de 2011 e 2014.

e com isso a junção de todas provoca um pouco de dificuldade na hora de lecionar no âmbito escolar. Exemplo: estamos nos formando em Teatro Licenciatura, portanto nossa linguagem e habilitação é o Teatro, e se não tivermos conhecimento em uma outra linguagem teremos dificuldade em ministrar determinadas aulas, como transmitir um assunto de Música, sem ter uma formação específica nesta linguagem. Será assim complicado passar o conteúdo. Tal situação era corriqueira nas décadas finais do século passado. Segundo Gianini:

A antiga formação em Educação Artística, criada pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 5.692) de 1971, visava o ensino das artes realizado através de aulas ministradas por um professor generalista, ou seja, um educador que transitava entre as linguagens artísticas, e que, por esse motivo, passou a ser chamado de professor polivalente. [GIANINI, 2016 p.33.]

Ainda segundo Gianini, o equívoco desta formação polivalente e generalista foi comprovado na prática e rechaçado pelas entidades de Arte-educadores quando da formulação da LDB de 1996. Neste sentido, trago-lhes um outro exemplo de meu estágio, quando o professor de Arte passou um assunto sobre o quadro *Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci, sendo que esse assunto foi transmitido para todas as séries, do 6º ao 9º ano (sexto ao nono ano) do Ensino Fundamental II. Com isso pude identificar que a falta de algum exercício prático ficou a desejar. Entendo que o professor poderia usar algumas atividades práticas para abordar esse assunto, como pinturas, encenação ou até mesmo construir a caracterização da personagem retratada, visando estimular a criatividade dos alunos e, assim, abordar o assunto de forma mais artística. Porém pela ausência de formação específica em quaisquer linguagens artísticas daquele professor, o que seriam aulas de Arte se transformaram em aulas de História da Arte.

Com isso é nítido perceber que um docente não formado nessa área não terá um olhar específico para desenvolver diversas formas de abordagem, que poderiam despertar um interesse e até mesmo uma nova experiência para os alunos.

Finalizo mais uma carta para vocês, um forte abraço e até a próxima.

Atenciosamente, José Emerson Machado da Silva, ex-aluno do Curso de Teatro.

CARTA 5: Repetição de assuntos em todos os níveis de escolaridade.

Caros e caras estagiários,

Como já indiquei na carta anterior, uma das coisas que podemos encontrar em nosso dia-a-dia de estágios é a repetição de assuntos em todas as séries. Em minha experiência pude presenciar e vivenciar, desde o meu primeiro dia de Estágio Supervisionado 4, na escola municipal, que um mesmo assunto era abordado desde o primeiro dia, isto é, o quadro *Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci. O assunto já tinha sido iniciado na semana anterior, e foi abordado em seis aulas, assim resumidas: continuidade do assunto, atividade sobre o assunto, revisão do assunto, provas, correção da prova e revisão para recuperação e, por último, recuperação para os que não obtiveram a nota mínima para serem aprovados no bimestre.

Em um dos diálogos que tive com esse professor, ele me relatou que um dos problemas que encontrava na disciplina era que os assuntos eram muitos repetitivos. Gianini observava esta repetição de conteúdos em sua pesquisa sobre os relatórios de Estágio dos anos de 2011 e 2014:

Os conteúdos de estudo das linguagens artísticas eram *aleatórios* e *repetitivos*, a disciplina de Arte era confundida com o estudo das artes plásticas e as práticas pedagógicas que se apoiavam na linguagem cênica se estruturavam a partir da montagem de espetáculo. [GIANINI, 2016 p.21.]

Portanto, no meu ponto de vista, vejo que o problema não está na disciplina Arte, mas sim no próprio docente e na instituição escolar, pois ambos não buscam entender ou até mesmo pesquisar mais informações sobre as Artes, seus conteúdos e suas formas de aprendizagem. Percebo que isso também pode ser uma zona de conforto do docente ao manter o mesmo assunto para todas as séries da instituição.

Como tinha citado anteriormente, estagiei em duas instituições, uma municipal e outra estadual, e assim trago também um relato sobre a repetição de assuntos que não aconteceu na escola estadual.

Já pude identificar no meu primeiro dia que a professora da instituição estadual tinha três aulas seguidas e com turmas de níveis diferentes, mas ela tinha um controle maior sobre os assuntos, não passava o mesmo conteúdo para todas as turmas, sempre fazia uma seleção de temas que poderiam ser aplicados na turma do primeiro ano do ensino médio, e assim sucessivamente com as demais turmas.

Com isso já é notável que essa professora, formada em Letras, tem mais noção sobre as Artes e pode pesquisar um pouco sobre a área que está lecionando.

Uma coisa que me chamou bastante atenção em relação ao professor da escola municipal foi a forma como ele abordava o assunto, trazendo uma escrita e linguagem mais cotidianas para que os alunos entendessem melhor o tema, sem contar que, diante de algumas palavras que surgiam no texto e eram mais distantes do vocabulário médio da classe, ele buscava formas para que estes lembrassem daquela palavra. Como, por exemplo: para a memorização de *La Gioconda*, o nome de *Mona Lisa* na Itália, o professor utilizava alguns nomes semelhantes ou até mesmo fazia brincadeiras para deixar esses nomes fixos na mente dos alunos, tais como o título do filme *Anaconda*. Usar referências que fixem na mente dos alunos(as) determinados conceitos ou palavras seria uma estratégia didática, pois a associação com o filme, neste caso, poderia trazer essas lembranças.

Quando se trata das questões de currículo, não convém nunca deixar de associar conteúdos e forma de ensinar. Se a condição para o educando aprender é que ele seja sujeito, então, por mais abstrato e complexo que seja determinado conteúdo cultural (conhecimento, valor, arte etc.), o aluno só aceita o convite do educador para apropriar-se dele se se fizer autor, ou seja, ele só aprende na forma de quem age orientado por sua vontade. [PARO, 2011, p.126]

Achei bastante interessante a forma de brincar com as palavras, para os alunos(as) poderem ter uma melhor compreensão dos assuntos. Vejo que esse profissional visa tentar entender e entrar no assunto junto com seus alunos(as), e isso é de suma importância na educação escolar de cada discente.

Aqui concluo mais uma de minhas cartas para vocês, até a próxima.

Atenciosamente, José Emerson Machado da Silva, ex-aluno do Curso de Teatro.

CARTA 6: Infraestrutura da escola

Futuros docentes,

Uma das coisas que pode nos chamar atenção é a infraestrutura escolar, pois sempre iremos nos deparar com realidades e ambientes diferentes, alguns com amplo espaço e outros com espaço limitado.

Esta situação, relacionada à infraestrutura arquitetônica das escolas, é disseminada na realidade alagoana e pode ser constatada através dos questionários presentes nos relatórios de Estágio preenchidos pelos estudantes. [GIANINI, 2016 p.51]

O que Gianini observou nos relatórios de Estágio Supervisionado pode constatar presencialmente. Nas escolas em que pude estar presente como estagiário obtive informações diversas e pude ver diferentes situações.

A escola municipal possui um espaço mais adequado para se obter bons resultados educativos, mas os únicos lugares que tem cobertura (teto) são as salas de aula e administrativas, pois os ambientes externos são abertos e sem nenhuma comodidade. A quadra esportiva, por exemplo, não possui uma divisão e não tem uma cobertura, fazendo com que todo aquele espaço receba a forte e quente luz natural do agreste alagoano.

F 1e 2: Estrutura arquitetônica externa da Escola Municipal Arizio de Vasconcelos, no Município de Belém-AL.



José Emerson Machado da Silva, em 2022.



José Emerson Machado da Silva, em 2022.

Questionei alguns professores e trabalhadores do local se não era recomendável fazer um requerimento para a construção de coberturas em alguns lugares desta escola. Alguns me responderam dizendo que já havia sido solicitada a cobertura, mas o que está previsto para ser feito é uma escola nova, um prédio novo em uma outra localidade e com uma infraestrutura melhor, por isso não pode ser feita nenhuma reforma neste prédio atual da escola. A construção desse novo prédio para a escola não foi iniciada ainda devido a problemas com os atuais proprietários da área destinada à mesma, que não querem vender parte de suas terras. Com isso o recurso voltado para a construção fica preso, e com o passar do tempo pode até mesmo ser perdido, por não ser usado no objetivo destinado ao mesmo.

Com a falta dessa estrutura os alunos fazem sua merenda no corredor das salas de aulas, como pude constatar ao encontrar muitos alunos sentados no chão por não ter um lugar adequado para suas refeições.

F3: Imagem do momento de intervalo entre aulas, destinado à alimentação dos (as) alunos (as).
Registro



José Emerson Machado da Silva, em 2022.

Como se pode observar na imagem acima, alguns alunos no canto esquerdo superior estão sentados, lanchando, pois nesse dia tinha umas cadeiras em um dos corredores, mas em outros dias observei que nem mesmo essas cadeiras estão disponíveis.

Uma das coisas que me chamou atenção, em meu primeiro dia nessa instituição, no período vespertino, foi que começou a chover e muitas das salas de aula começaram a ficar com muita água devido às goteiras no telhado. Obviamente isso dificultou ainda mais o processo de ensino e aprendizagem, pois quando acontecia essa situação os alunos ficavam ainda mais agitados e, obviamente, não paravam quietos em sala de aula.

F4: *Imagens de uma das salas de aula da Escola Municipal Arizio de Vasconcelos, em Belém-AL, em dia de chuva.*



Registros feitos por alunas da instituição e que me foram enviadas para a documentação desta monografia.

Portanto, toda essa falta de melhoria na infraestrutura escolar acarreta uma desorganização do sistema educacional e uma perda irrecuperável na formação das futuras gerações alagoanas.

Por outro lado, a escola estadual, que ocupa um espaço menor, pois são poucas salas e poucas turmas, possui uma estrutura física mais organizada. Não existem tantos problemas construtivos, mas vejo que não há espaço adequado para desenvolver atividades práticas específicas. Em meu estágio de regência, por exemplo, eu realizava duas atividades distintas: uma de regência em sala de aula junto com a professora e outra era a regência de uma aula de iniciação teatral, que

eu ministrava para todas as turmas do turno matutino. Para esta segunda regência foi preciso usar o turno noturno, pois era um horário que tinha poucos alunos na escola e, assim, não atrapalharia as aulas das outras turmas, visto que o único espaço que pude usar para as aulas de iniciação teatral era o pátio, também usado como refeitório da escola. Como observa Gianini:

Caso se queira privilegiar no ensino do Teatro a prática de exercícios corporais e de jogos teatrais, como comumente se faz quando a atividade acontece em ações socioculturais, dificilmente se encontrarão salas de aulas amplas e livres do mobiliário escolar. [GIANINI, 2016 p.51.]

F5: pátio da Escola Estadual Marques da Silva, no município de Belém-AL.



Emerson Machado, em 2022.

Com isso tenho a visão de uma escola que precisa de espaços adequados para determinados eventos, mesmo que a utilização dos alunos para trabalhos fora de horários de aulas não venha atrapalhar as turmas do turno propício para as atividades. Portanto, uma boa infraestrutura da arquitetura dos prédios escolares pode ajudar na melhoria da aprendizagem e no acesso a outros conhecimentos, com lugares adequados para atividades distintas.

Bom, essa foi mais uma carta um pouco longa para vocês, então deixarei vocês descansarem para a próxima.

Atenciosamente, José Emerson Machado da Silva, ex-aluno do Curso de Teatro.

CARTA 7: Comparações entre estágios remotos e presenciais

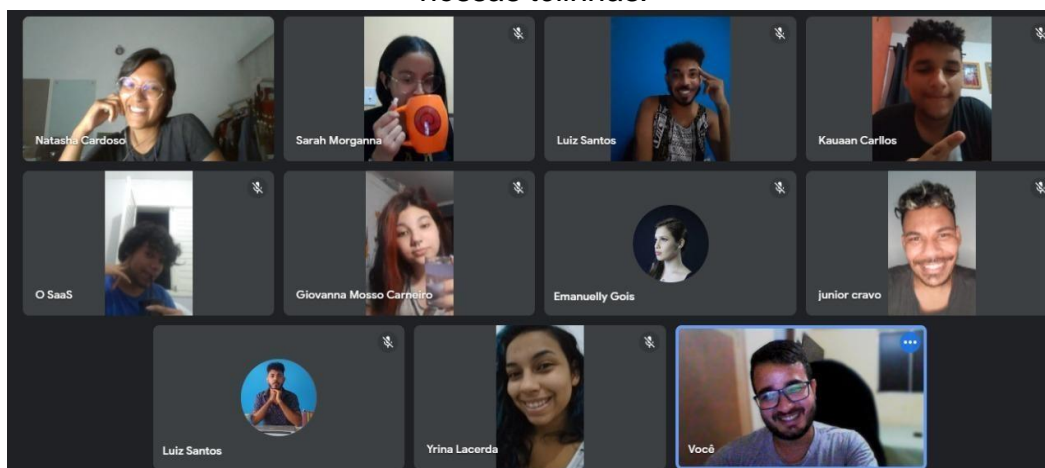
Caros(as) estagiários(as),

De início os estágios remotos pareciam bem tranquilos e bem normal para qualquer estagiário, visto nosso desejo de poder concluir a graduação, então tudo era bem-vindo com total tranquilidade.

Assim se passou o primeiro Estágio que, apesar de ser realizado em duas instituições, em uma eu só conseguia enxergar os assuntos voltados à montagem teatral (na Escola Técnica de Artes da Ufal) e na outra (Instituto Federal de Alagoas) só consegui ver mais assuntos que são abordados no cotidiano escolar.

Então no segundo e terceiro Estágios, aqueles realizados como Projetos de Extensão (Teatro em Casa 2 e Teatro em Casa - Laboratório de Montagem), que tinham como objetivo despertar nos participantes o fazer e as práticas teatrais de forma remota e com encontros diários, chegou um determinado momento em que comecei a me questionar o quão preso ficamos quando estamos em uma pequena telinha e o quanto tudo é limitador.

F6: Imagem do final de uma aula do Projeto de Extensão Teatro em Casa Laboratório de Montagem, em que podemos visualizar o quão limitado ficamos em nossas telinhas.



Registro feito por José Emerson Machado da Silva, em 2021.

Já o quarto Estágio Supervisionado, presencial, foi o que despertou muito mais minha vontade pela educação, em estar no ambiente escolar. Pois através dele foi possível conhecer o local para o qual nosso curso nos prepara, o que me fez abrir

um olhar diferente para esse espaço, um olhar no qual encontramos de tudo, do erro ao acerto.

Poder vivenciar e experimentar esse estágio de forma presencial trouxe-me uma inquietação, a de que desejava que os meus estágios fossem todos presenciais e em escolas de Educação Básica, pois assim maior seria minha experiência.

Nesse quarto Estágio presencial, por mais cansativo que fosse, eu sempre ficava contando os dias para chegar o momento de estagiar, pois eram grandes sensações, momentos divertidos a cada quinta e sexta-feira que eu experienciava em cada instituição que ia.

Como aconteceu, por exemplo, em um dia na escola municipal da cidade, quando uma garota perguntou a outra o que eu estava fazendo ali, e uma delas falou que o professor disse que eu era estagiário. A primeira perguntou para quê e a segunda respondeu que seria para ser professor. A menina que fez a pergunta comentou: coitado. Baixei minha cabeça e comecei a rir.

É engraçado quando as crianças fazem alguns comentários sobre essas coisas, sobre o quanto um professor pode sofrer em um lugar com diversos pensamentos e diversos temperamentos. Mas tudo me parece ser um estímulo, uma sede de estar neste ambiente. Espero que não seja passageira essa vontade.

Recordo-me de quando eu me questionava por ainda não ser um professor, e após um diálogo com o professor Ivanildo Piccoli¹¹, da Ufal, o mesmo me abriu os olhos, dizendo: “Vamos mudar esse pensamento. Você é sim um professor. Se você se encontra em uma sala de aula, dando aulas para seus alunos, portanto você é sim um professor, e deixe que seus alunos lhe chamem assim”. Com esse breve diálogo tudo mudou. Hoje a maioria das pessoas que eu pude ensinar, seja nas instituições de ensino ou até mesmo em projetos comunitários no município, muitos me chamam de professor, e isso me dá muito mais vontade de estar nesse espaço de educador.

Portanto, sempre digo que o estágio presencial é a melhor forma de aprender a lidar com um ambiente escolar. Poder experimentar cada momento dele é preencher mais ainda a vontade de poder transformar vida e pensamentos.

11 Doutorado em Artes / Teatro pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Brasil (2015) Líder do Grupo de pesquisa Brincantuar... (CNPQ) e professor adjunto do Curso de Teatro Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas, Brasil.

Segundo Jorge Larrosa, “A experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova. ” [BONDÍA, 2002, p.25]. Por isso, nunca deixe de passar por esse ambiente (escolar), mesmo que existam outros mais fáceis de se cumprir, pois cada momento é único.

Bom espero ter ajudado bastante vocês a aliviar um pouco do desespero que é estar em um Estágio Supervisionado presencial, mas ainda há outras coisas pra se falar. Até a próxima.

Atenciosamente, José Emerson Machado da Silva, ex-aluno do Curso de Teatro.

CARTA 8: Um olhar voltado à minha formação

Então caros estagiários,

Não sei em qual parte do estágio vocês estão (Estágio Supervisionado 1, 2, 3 e 4), mas para você que já passou por algum e para você que ainda irá passar, será importante enxergar que existe uma transição de conteúdos do que aprendemos no Ensino Superior e o que a Educação Básica exige. Ou seja, a universidade nos oferece uma formação que supostamente é desejada pela sociedade pois está expressa em suas leis, como nos PCN-Arte, nos quais a disciplina Arte seria dividida entre quatro professores com habilitações diferentes, habilitações essas que já citei na carta 4, ou seja, Teatro, Dança, Música e Artes Visuais, e é desta forma que está dividida a área de conhecimentos artísticos nas licenciaturas dentro das universidades. Por outro lado, para os Gestores Economistas da Educação Básica é mais fácil contratar apenas um professor de Arte, para assumir as quatro linguagens artísticas, o que pode fazer com que este professor tenha uma atuação próxima àquela dos antigos professores polivalentes de Educação Artística¹².

Com isso já podemos observar um sério problema devido a essa atuação polivalente. Se para ministrar algumas aulas voltadas à nossa própria habilitação muitas das vezes enfrentamos dificuldades por não encontrarmos uma estrutura física adequada na escola ou até mesmo devido a um certo descaso da gestão escolar em relação às artes, é bem complicado ministrar assuntos sobre os quais não tivemos o privilégio de conhecer em nossa formação.

Vou trazer-lhes um exemplo usando novamente o assunto que já citei em uma das cartas, o quadro *Monalisa*, de Leonardo da Vinci. Esse assunto seria mais viável de ser ministrado para um professor formado em Artes Visuais do que para um professor cuja sua habilitação fosse, por exemplo, em Música. Mesmo sabendo que na formação em Teatro existem disciplinas voltadas a alguns conteúdos das Artes Visuais, isso não torna mais fácil ministrar esses assuntos.

Neste sentido, Gianini faz um comentário sobre um dos Relatórios de Estágio por ele estudado em sua tese:

¹² Educação Artística era a denominação do componente curricular voltado ao estudo das artes na Educação Básica, previsto na LDB de 1971, para o qual foram criadas as licenciaturas em Educação Artística, hoje extintas.

“Em 18 de dezembro de 2012 começa minha regência de aulas na escola sob o olhar atento da professora T.L. [...]. O tema sugerido pela professora foi a importância da textura feita com fios, tiras de papel e com tintas” [Relatório de Estágio].

Como um estudante de teatro pode ministrar essa aula se não possui formação em artes visuais? Pode-se argumentar que em uma licenciatura em Teatro os estudantes recebam noções das artes plásticas presentes em disciplinas voltadas à cenografia, indumentária, iluminação e maquiagem, mas não se pode dizer o mesmo, por exemplo, de uma licenciatura em Música. O divórcio entre as licenciaturas em Arte e a Educação Básica parece vir de uma incompatibilidade de gênios revelada na aversão daquelas em formar os professores polivalentes necessários a esta, e na recusa desta em criar as condições necessárias para o exercício profissional de professores especialistas. [GIANINI, 2016, p.33]

Podemos identificar através do PPC¹³ de Teatro Licenciatura que temos disciplinas que nos dão oportunidade de conhecer e experimentar algumas práticas artísticas que envolvem outras linguagens e cuja compreensão poderão nos auxiliar em nossas aulas na Educação Básica. Trago-lhes um exemplo de minha formação que alguns irão se recordar, vindas de disciplinas ministradas pelo Professor Acioli¹⁴, responsável pela área das Visualidades Ciências, que em suas aulas de Cenografia, Figurinos e Teatro de Animação, dentre outras, nos mostrava recursos que seriam práticos e seguros para se fazer em sala de aula da Educação Básica, com diversos alunos.

É nítido perceber que vivenciamos algo na universidade e que nosso olhar fica focado apenas na linguagem de nossa formação, o Teatro, e que quando chegamos em uma instituição de Educação Básica, enfrentaremos um mundo diferente. É como se fossem conteúdos novos, com os quais tivemos poucos contatos, ou que muitas das vezes esse contato foi anterior ao nosso ingresso em uma universidade, pois são conteúdos que vimos em nossa formação na Educação Básica.

Reforce-se que muitas das vezes esses conteúdos na Educação Básica não são efetivamente vistos por causa de uma péssima formação, tanto a que

13 Sigla para Projeto Pedagógico do Curso, documento que contém o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais que expressam e orientam a prática pedagógica de um curso, sua estrutura curricular, o perfil de seus concluintes e tudo o que se refere ao desenvolvimento deste curso.

14 O Professor Doutor José Acioli da Silva Filho foi Professor-Adjunto do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes - ICHCA, da Universidade Federal de Alagoas - Ufal. Era Cenógrafo, Figurinista, Artista Visual e Bonequeiro. Graduado em Educação Artística - Artes Plásticas, pelo Centro Universitário CESMAC;

experiênciaei como também a que muitos de vocês podem ter vivido. Minha formação na Educação Básica foi muito carente, pois encontrei várias dificuldades tanto na disciplina de Arte, como também na disciplina de Português. Os motivos dessas carências são decorrentes de professores e gestores que não tinham grande responsabilidade pela Educação brasileira, pois muitos professores faltavam bastante nos dias de suas aulas, faltas essas que não eram justificadas, com isso o ensino que tive foi fraco para se chegar a grandes resultados. E hoje posso perceber a falta que faz as aulas que não tive em minha formação na Educação Básica.

Acredito que em nossa formação superior poderia existir algum meio de abordar assuntos voltados à Educação Básica para que nós, futuros professores de Arte, tivéssemos um impacto menor diante dos conteúdos que serão abordados nas salas de aula. Assim também poderíamos nos desprender um pouco da linguagem teatral, que muitas das vezes nos condicionam no planejamento de aulas, pois os primeiros assuntos que nos vem à mente são voltados a esta linguagem.

Particularmente, quando fui para o estágio, não senti tanto impacto nesta transição dos conteúdos do Ensino Superior para a Educação Básica, pois desde o início tinha plena noção da formação necessária para exercer minha profissão como professor. Antes mesmo de iniciar a graduação, em diálogo com meu amigo Hernandes Braz (ex-aluno do curso), ele me explicou toda formação que teria e as áreas que poderiam abranger essa formação. Portanto, para mim, chegar nas instituições de Educação Básica não foi tão difícil, pois sempre foi o lugar que pretendia estar.

Queridos(as) estagiários(as), me despeço de vocês até a próxima carta.

Atenciosamente, José Emerson Machado da Silva, ex-aluno do Curso de Teatro.

CARTA 9: Documentação necessária para o Estágio Supervisionado - dicas de um ex-estagiário.

Olá caros (as) estagiários (as),

Os Estágios Supervisionados são fundamentais para entendermos para onde vamos e como podemos atuar em diferentes espaços educacionais. Trata-se de um componente curricular que nos levará, por exemplo, a ter o conhecimento do cotidiano escolar na Educação Básica. Será nesse momento, quando saímos para uma instituição educacional para ir em busca dessa experiência, que poderemos fazer um levantamento do que iremos enfrentar e projetar possíveis soluções, já que sabemos que em vários âmbitos não teremos uma boa estrutura para atingir alguns resultados desejados.

A estruturação dos Estágios Curriculares Supervisionados formaliza-se através de atividades compreendendo, obrigatoriamente, as seguintes etapas:

Termo de compromisso- Confecção e emissão de Termo de Compromisso de Estágio: o estágio só será válido a partir do preenchimento e assinatura do Termo de Compromisso de Estágio (TCE). O mesmo deverá conter os dados da Instituição, os dados do discente e o cronograma de atividades.

Esse termo é um documento institucional contendo os dados gerais do estágio em questão, o número da apólice de seguros que o discente tem direito, disponibilizado anualmente pela Gerência de Estágio da Pró-Reitoria de Graduação da Ufal (GEST/PROGRAD).

Plano de Atividades de Estágio Obrigatório- Elaborado pelo discente antes de iniciar as atividades na instituição, o mesmo contém os dados da instituição concedente, os dados do Professor Supervisor que nos receberá na instituição e sua formação acadêmica (seja ele formado ou não na área de Arte) e dados do estagiário. Em seguida serão elaborados os objetivos gerais e os específicos, descrevendo as atividades que serão realizadas e por fim o cronograma dessas atividades, com data de início e término.

Avaliação do Estagiário- Preenchida pelo Professor Supervisor no último dia de atividade na instituição ou, caso haja algum empecilho, necessariamente preenchido após a finalização das atividades. É uma avaliação feita pelo Professor Supervisor que identificará seu desempenho nas atividades durante o período de estágio obrigatório.

Ficha de Estágio - Relatório de Atividades do Estágio Obrigatório- essa ficha contém a data de cada atividade, a quantidade de horas e a descrição das atividades.

Segue um exemplo de preenchimento:

Tabela 1:

Data	Nº de Horas	Descrição das Atividade	Visto do responsável
<i>01/04</i>	<i>3h</i>	<i>Aulas de regência</i>	<i>Assinatura do profº supervisor</i>

Essa ficha de estágio é de grande importância e deve ser assinada pelo Professor Supervisor todos os dias ao final das atividades, o que facilita a organização do Estágio, tanto para o estagiário quanto para o Professor Supervisor.

Toda documentação referente ao Estágio (cópias dos termos de compromisso, fichas de frequência, fichas avaliativas e Relatórios de Atividades de Estágio) deverá ser entregue pelo estagiário a seu Professor Orientador, que a encaminhará ao Coordenador de Estágio do curso ao final de cada semestre.

Porém sabemos que os Estágios Supervisionados são de grande importância para nossa formação, por isso não podem ser vistos somente como cumprimento das atividades burocráticas descritas acima. Por isso pensei em uma breve lista do que pude observar durante o decorrer do Estágio 4, que talvez possa ajudar vocês, estagiários:

- Infraestrutura escolar (o que a instituição oferece aos discentes e docentes);
- Conteúdos ministrados em aulas (o método que o docente utiliza para ministrar suas aulas e se os recursos e o tempo utilizados são adequados a esses conteúdos);
- Formas de avaliações (os métodos avaliativos que o docente utiliza para avaliar os discentes);
- Interação dos discentes com os assuntos e com os colegas (processos de aprendizagem);
- Comportamento dos alunos no âmbito escolar (que pode ser decorrente dos motivos para aqueles alunos estarem na escola, suas necessidades individuais e o apoio oferecido pela instituição).

Aqui estão alguns itens que, se bem observados, podem te ajudar a obter informações para um bom desenvolvimento de seu Estágio, pois muitas das vezes

não sabemos como fazer e o que fazer, principalmente no primeiro estágio de observação. Talvez fosse importante criarmos um pequeno guia de estágio para os futuros estagiários e fica aqui minha contribuição.

Espero ter ajudado vocês, estagiários (as), até a próxima carta.

Atenciosamente, José Emerson Machado da Silva, ex-aluno do Curso de Teatro.

CARTA 10: Experiências que resultaram em meu guia particular de Estágio

A seguir descrevo a trajetória que realizei em meu Estágio Supervisionado 4 e que pode servir como um roteiro, que facilite sua organização. Isso pode te ajudar a não ficar perdido no que fazer, em como fazer e até quando se deve fazer.

Diversas licenciaturas encaminham o aluno(a) para o local de estágio, mas no caso do nosso curso, somos nós mesmos que vamos em busca desses locais para cumprir nossas atividades como estagiários. Pelo menos foi o que aconteceu comigo e com minha turma. Aí vem o desespero diante de várias dúvidas e várias informações que recebemos no primeiro dia de orientação de Estágio.

Após a primeira aula de orientação de Estágio Supervisionado 4, entrei em contato com uma professora de uma das instituições de ensino do município de Belém, onde moro, e conversei sobre a possibilidade de realizar meu estágio naquela escola. Ela me encaminhou para o diretor da escola, afirmou que eu poderia estagiar tranquilamente naquela instituição e em seguida me passou os horários de aulas das disciplinas.

Como eu havia chegado nesta cidade recentemente, há cerca de um ano, não tinha conhecimento nenhum sobre escolas do município, então pesquisei quais instituições estariam mais próximas à minha residência, assim facilitando também a locomoção até as mesmas. No meu caso, como moro na zona rural do município e as instituições de Ensino Fundamental II e Médio ficam no centro da cidade (cerca de 7km de minha residência), tinha o transporte escolar disponibilizado para os alunos, professores e até mesmo servidores do município. Com isso não tive nenhum problema em me locomover até os lugares onde estagiei.

Peguei as documentações necessárias descritas na carta anterior (termo de compromisso, convênio e carta de apresentação), fui até as instituições, me apresentei para o coordenador da escola municipal e perguntei-lhe se poderia estagiar naquela instituição. O mesmo me acolheu bem, dizendo-me que as portas estariam sempre abertas. Em seguida, perguntei se a mesma tinha um convênio com a Ufal e o coordenador me respondeu dizendo que na instituição já haviam passado muitos estagiários, mas não sabia há quanto tempo isso tinha acontecido. Como o convênio de Estágio Supervisionado tem a duração de dois anos, para não haver dúvidas, pedi ao responsável pela instituição, o diretor, para preencher toda a

documentação e, posteriormente, a enviei para o Professor Orientador, que a encaminhou para os órgãos gestores da universidade. Assim fiz em ambas instituições, na municipal e na estadual.

Neste mesmo dia, busquei os horários das aulas, para assim contabilizar, quantas horas e quantos dias seriam necessários para estar presente e fazer as atividades do Estágio. Tendo que levar em conta que só podemos estagiar até no máximo 6 horas ao dia, pois passando dessa quantidade de horas, o Estágio é considerado ilegal.

Após todo o preenchimento dos dados, perguntei se poderia me apresentar ao Professor de Arte, foi então que o coordenador me levou até a sala na qual este professor estava ministrando sua aula. O coordenador interrompeu a aula, chamou o professor e pediu-lhe para que conversasse comigo. Novamente me apresentei, perguntei se seria incômodo poder participar das aulas de Arte dele, como parte de meu Estágio de observação, o mesmo respondeu-me que seria um grande privilégio me ter em suas aulas e que a partir do momento que eu quisesse começar seria bem-vindo.

Com os horários das aulas em mãos, organizei os dias em que iria iniciar o estágio em cada instituição, fiz os cálculos da quantidade de horas diárias que iria obter em cada uma, e assim pude organizar os planos de atividades, facilitando a busca dos objetivos em cada aula. Observe-se que meus estágios seriam diferenciados em cada instituição, pois na escola municipal fiz o Estágio de Observação e na escola estadual realizei a regência.

Com tudo pronto, revisei meus Planos de Atividades - pois uma revisão nunca é demais - e iniciei as atividades do Estágio Supervisionado 4. Uma tática que usei foi que, ao final de cada dia de estágio, já iniciava a relatoria do mesmo para não deixar para o final de todo processo, o que me faria acabar perdendo determinados momentos importantes para minha relatoria, o que facilitou no andamento para o resultado final do Relatório de Estágio.

Esse foi um roteiro que aconteceu ao decorrer da minha experiência como estagiário. Por tanto espero ajudar vocês em suas trajetórias.

Atenciosamente, José Emerson Machado da Silva, ex-aluno do Curso de Teatro.

CARTA 11: Despedida

Olá, caros(as) estagiários(as), como vocês estão?

Pelo título da carta já é possível perceber que essa será a última carta que vos envio, carta essa que para mim será uma despedida, pois tudo que tinha para contar a vocês, em cada carta anterior, eu contei.

Espero ter ajudado vocês de alguma forma, seja ela na organização ou para entender o que é feito dentro de um Estágio Supervisionado. Espero ter passado para vocês esses conteúdos de forma compreensiva, e poder tocar em cada um de alguma forma através de minha experiência.

Como nos diz Larrosa:

O acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida. O saber da experiência é um saber que não pode separar-se do indivíduo concreto em quem encarna. [BONDÍA, 2002, p.27.]

Procurei chamar sua atenção para a importância em se conhecer os documentos sobre a Educação, como os PCN (no nosso caso, os PCN-Arte); para a formação geral em Arte e específica em cada linguagem artística; sobre a necessidade de contratação de profissionais especializados; para a infra estrutura adequada para o ensino das artes nas escolas; e, principalmente, para a valorização de nossos Estágios Supervisionados, não somente como componente curricular obrigatório, mas como grande laboratório para nossa formação docente.

Portanto, são assuntos necessários para vocês estagiários conhecerem, buscarem mais orientações destinadas a essa segunda etapa da nossa formação. Foram assuntos que vão acompanhar cada um de vocês, não importa quando, mas em qualquer lugar será possível encontrar essas realidades que descrevi em cada carta.

Desejo a vocês Estagiários(as), muito sucesso, muita força e muitos conhecimentos que a partir desse momento vocês irão obter.

Mais uma vez me despeço, agora é definitivamente minha última carta, foi um prazer enorme enfrentar tudo isso para chegar até aqui, grandes momentos que passei e que, acredito, irei passar por outros e muitos mais.

Sou muito grato por tudo. Um forte abraço a vocês meus leitores, meus futuros colegas de trabalho. Vai que encontraremos pelo mundo e não apenas nas cartas. Beijão.

Atenciosamente, José Emerson Machado da Silva, ex-aluno do Curso de Teatro.

REFERÊNCIAS

- BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. SciELO Brasil, 2002.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental (5ª a 8ª série)**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- COSTA, Thiago dos Santos. **“Repercussões Neurológicas Associadas à COVID-19: Uma revisão da literatura”** (Artigo de Conclusão do Curso de Graduação em Fisioterapia). Maceió: Faculdade da Cidade de Maceió, 2022.
- GIANINI, Marcelo. **Diálogo de Surdos: reflexões acerca do ensino de Teatro na Educação Básica em Alagoas (e suas possíveis reverberações em outros contextos)**. Tese de doutoramento. São Paulo: USP, 2016.
- MATOS, Talliandre. Carta. **In Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/carta.htm>). Acesso dia 27/10/2022, às 10h13min.
- NOVO, Benigno Núñez. **Aulas remotas em tempo de pandemia**. In Brasil Escola Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/aulas-remotas-em-tempos-de-pandemia.htm>). Acesso dia 14/09/2022, às 11h18min.
- PARO, Vitor Henrique. **Crítica da estrutura da escola**. São Paulo: Cortez, 2011.
- UFAL. **Projeto Pedagógico do Curso de Teatro Licenciatura**. Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió: Ufal, 2019.